

Esquerda discute coligação no DF

■ Nomes dos candidatos do PT e PPS ao governo serão analisados na segunda-feira

Os nomes do candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e do candidato do PPS, Augusto Carvalho voltam a ser analisados nesta segunda-feira, em nova reunião para formalizar a coligação dos partidos de esquerda. Além dos nomes para a cabeça de chapa, também será discutida a forma de coligação - se plena ou não - e a distribuição do tempo de televisão.

O deputado distrital Carlos Alberto (PPS) garante que a insistência em torno do nome de Augusto Carvalho não será impedimento para a coligação. "Não pretendemos impor candidatos, mas trata-se de uma opção que deve ser analisada à luz do interesse na vitória", ex-

plica. O PT, porém, não está inclinado a abrir mão da cabeça de chapa e apresenta um argumento: o PPS está sozinho. Os demais partidos apoiam o nosso candidato.

O próprio Cristóvam Buarque não vê muita lógica num recuo de seu partido. "Não faz sentido abrir mão da cabeça de chapa depois de três meses das prévias internas. Além do mais, somos a maioria na oposição", garante. Cristóvam dedicará todo o final de semana a reuniões para concluir o plano de governo.

Consenso - Não deverá haver discordância entre os partidos com relação à forma de coligação e a distribuição do

tempo na televisão. A tese levantada pelo deputado distrital Geraldo Magela (PT) com a formação de duas chapas na eleição proporcional (para as câmaras Federal e Legislativa) perdeu a força depois de duas derrotas sucessivas dentro do seu próprio partido.

Magela defendia a formação de duas chapas para a eleição proporcional como forma de acomodar todos os candidatos do PT. Assim, uma chapa teria apenas candidatos do PT, enquanto a outra abrigaria os candidatos do PPS, PSB, PC do B e PSTU. A tese foi derrotada em consulta à executiva regional e nas convenções zonais realizadas no último final de semana.

A decisão do PT sobre a for-

ma de coligação só será conhecida no próximo final de semana, durante a convenção regional. A tendência, porém, é confirmar o resultado obtido nas zonais e que é favorável a uma coligação plena com uma única chapa de governador a distrital.

A distribuição do tempo na televisão ainda está em aberto, mas a tese comum a todos os partidos da coligação prevê a reserva de espaço para divulgação institucional. Todos teriam o mesmo tempo. Descontado o espaço destinado ao candidato a governador e aos candidatos ao Senado, o restante seria dividido igualmente entre os partidos.